

Caminhos em criação artística: Em busca de uma experiência vívida na performance da composição *Le corps qui habite en moi* de Yugo Sano Mani

Letícia Maia Durante, Universidade de Aveiro

Esta investigação artística insere-se no meu projeto de doutoramento que está a decorrer. A integração corpo-mente e a valorização do corpo como agente do processo criativo na performance musical tem sido uma discussão muito presente nos últimos vinte anos. O autor Fernando Iazzeta (1997) aponta que o desenvolvimento dos meios de gravação e reprodução no final do século XX produziu um desvanecimento da dimensão gestual em música, pois o som gravado passou a ter mais destaque em relação às performances ao vivo. Fundamentado nisso, verifica-se no contexto da música de concerto instrumental uma tendência para a anulação do corpo na performance onde o ou a instrumentista adotam posturas rígidas e estáticas na tentativa de não comprometer a qualidade sonora, vestem-se uniformemente de negro e permanecem concentrados em uma folha de papel sob a estante, enquanto o público permanece sentado a ouvir igualmente sem demonstrar suas emoções (Small, 1998). Desta forma o corpo do próprio ou da própria performer é visto como um mero reprodutor do discurso sonoro, não como agente criador. Ao compreender a performance musical como uma experiência complexa que integra não somente a audição, mas também outros sentidos e com o intuito de reconectar com o poder criativo do corpo através da intersecção com a dança, foi criada uma performance da composição inédita *Le corps qui habite en moi* (2022) do compositor Yugo Sano Mani em que os gestos musicais são exteriorizados criando uma coreografia para esta composição. Serão também explorados neste contexto elementos visuais inspirados na técnica de pintura oriental “Sumi-ê” para auxiliar na construção da narrativa performativa. Desta forma espera-se conseguir afetar o público na mesma proporção em que a performer se consegue conectar deste mesmo modo na sua performance.

Palavras-chave: performance musical; performance como criação; gesto na performance; composição inédita; flauta solo.

Letícia Maia Durante – Natural de São Paulo, cursa o primeiro ano de doutoramento na área de Criação Artística na Universidade de Aveiro, no qual interessa-se pela inserção de movimentos corporais e gestos na performance. Obteve dois mestrados na Haute École de Musique de Lausanne, na Suíça, em performance de flauta transversal e em ensino de música na classe do professor José-Daniel Castellon. É licenciada pela UNESP – São Paulo em performance de flauta transversal. Integrou a Orquestra de Câmara da USP como primeira flauta em 2015 e atuou como flautista e piccolista convidada em diversas orquestras, entre elas a Orchestre de l’Opera de Lausanne – Suíça, Orquestra Jazz Sinfónica – Brasil e a Orquestra Sinfónica da USP-Brasil. Além disso tem se apresentado em diversos países da Europa e no Brasil, com pequenos grupos de câmara. Em 2020 venceu na sua categoria o I Concurso Online de Flauta Solo da Associação Brasileira de Flautistas.